




# AUSEMARIA

ANNO □ Assignatura : Anno 5\$000 ; Perpetua 100\$000 □ NUM.°  
XXIV □ Admin. : Rua Jaguaribe 73 - Caixa Postal 615 □ - 2 -  
S. Paulo, 13 de Janeiro de 1923



## JANEIRO



1. Dom. dep. da Eplph.—Ev.—Bodas de Caná—S. João.  
2, 1—11
- 14 Domingo. Hilario. S. Felix de Nola. S. Macrina.
- 15 Segunda. S. Paulo Sto. S. Amaro. S. Secundina.
- 16 Terça. S. Berardo. S. Accursio. S. Priscilla.
- 17 Quarta. S. Antão. S. Eleusippo. S. Leonilla.
- 18 Quinta. S. Prisca. S. Athenogenes. S. Liberata.
- 19 Sexta. S. Mario. S. Martha. S. Canuto.
- 20 Sabbado. S. Fabiano. S. Sebastião. S. Eutimio.
- 



# GYMNASIO S. JOAQUIM ▲▲▲

LORENA :-:  
ESTADO DE SAO PAULO

Meio caminho entre São Paulo e Rio de Janeiro



Com 33 annos de existencia — Clima amenissimo — Bancas examinadoras officiaes desde 1916, com optimas porcentagens de aprovados. — Prepara Reservistas.



PENSAO MODICA — Casa de Campo em Caxambú

PELL. DIRECTOS ao DIRECTOR do GYMNASIO S. JOAQUIM - LORENA - Est.º S. Paulo

## Gymnasio Sgdo. C. de Jesus

Dirigido pelos Rv. Irmãos Maristas

□□□□

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

Curso primario e secundario.

Curso official de Commercio e Agrimensura.

Instrucção militar official.

Informações: Secretaria do Gymnasio

VARGINHA □□□□ SUL DE MINAS

### Casa Allema

— S. PAULO —

— FILIAES: —

Endereço Telegr.

«CABALLA»

Caixa Postal N. 177

Santos, Campinas, Jabá,

Ribeirão Preto e Rio de

Janeiro



### ARTIGOS PARA BEBÉS

Camisinhas, calcinhas, paletosinhos, cinteiros, fraldas, sapatinhos, etc. etc.

PREÇOS VANTAJOSOS

NOVA DIREITA 16-22

SCHÄDLICH & C.

## Estradas de Ferro Leopoldina, Oeste de Minas e Linha Paulista

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da *Ave Maria*. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e collaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a *Ave Maria*.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de \$5000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO.

## EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO

Dr. A. Felicio dos Santos

Rio, 18 de Agosto de 1919.  
Amigo e Sr.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Theresza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Ca idade alguns vidros do seu preparado VERMIOL BIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente acceta pelos doentes.



O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankylostomiasse obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicitá-la para elles.

Seu amigo e agradecido — (a) Dr. A. Felicio dos Santos

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS :

ANNO . . . . . \$5000

PERPETUA . 100\$000

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO  
IMMAC. COEAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS  
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. COEAÇÃO

São Paulo, 13 de Janeiro de 1923

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO  
B. POSTAL 618 - TELEF. CID. 1364

NUMERO 2

## Centenario d'um grande brasileiro devoto de Maria

Como as estrellas longinquas que só depois de muitos annos, atravessando a immensa vastidão do espaço celeste, irradiam sobre a terra, ferindo com luz scintillante as nossas pupillas, assim os grandes factos historicos das preteritas eras, depois de longos periodos de annos, vem interessar o nosso espirito, commovendo sua narração as almas e electrizando em vibrações patrioticas, até a massa anonyma das ingentes multidões.

Assim a Igreja catholica, conhecendo a psychologia dos povos e attendendo aos altos merecimentos dos illustres filhos que a edificaram com os mais alevantados exemplos de santidade, garantida e rubricada pela divina Omnipotencia com os milagres, honra e relembra não só no centenario, mas ainda todos os annos os nomes e factos gloriosos de seus Santos, vindo assim illustrar e enthusiasmar as multidões com os luminosos vestigios de heroicas virtudes apesar da enorme distancia dos seculos decorridos.

Houve, porém, na Igreja inlytos varões decorados entre os povos com a aureola de santidade que veiu depois esfumar-se no olvido inconsciente das novas gerações, devido em parte á falta de authenticação de seus feitos virtuosos e dos prodigios operados por sua intercessão poderosa, não podendo por isso serem honrados pelos Summos Pontifices com a gloria da canonização.

A gratidão dos povos, o nobre orgulho da patria estremeecida, a esperanza da feliz protecção, continuada desde o throno da immarcessivel gloria, devem mover e estimular as cidades, as provincias e as nações catholicas a renovar e reavivar a memoria desses que fôram um tempo seus melhores cidadãos, seus mestres dedicados,

os guias da juventude, os conselheiros desintereçados, consoladores e pannos de lagrimas nos dias amargos da desgraça, auxiliares no infortunio, pacificadores dos partidos, reconciliadores das familias e para-raios da ira celeste sobre as nações prevaricadoras.

O Brasil honrou nos presentes dias os grandes vultos da Independencia, commemorando os meritos preclaros de alguns sacerdotes e religiosos; a madre Angelica de Jesus, sacrificando-se voluntariamente por asylar em seu mosteiro os refugiados patriotas; frei Francisco Sampaio, orientador seguro e confidente sincero do vacillante e então desconfiado principe regente; o conego Januario, director da opinião publica e do principe nas difficeis emergencias do anno historico da Independencia; o P. Belchier Pinheiro, inspirador immediato do grito do Ypiranga.

Mais eis que a pouca distancia do historico valle, no bairro do Guarépe, junto ao convento da Luz, quando o sol da nacionalidade brasileira, alteado sobre o dourado carro da aurora começava a resplender nas linhas do horizonte, um glorioso vulto de santidade e heroismo que orlará por sempre com brilho immaculado as paginas da historia patria, ia descambando entre os turvos resplendores do occaso: era frei Antonio de Sant'Anna Galvão, no seculo Antonio de Galvão França, das mais illustres familias de S. Paulo, trazendo suas origens gloriosas de Hespanha e Portugal, e unido no sangue com o das tabas matoraes dos indios aborigenes do Brasil.

Mas se o venerando frei Galvão primou entre os seus concidadãos pela nobreza do sangue, podemos dizer que no seu tempo, ao que nos consta, foi o maioral pela excellencia e heroi-

mo de sua virtude, surgindo como figura gigantesca entre os contemporâneos pela graça sobrenatural e extraordinária dos milagres.

Foi educado pelos Jesuitas no antigo collegio de Belém, da Bahia, recebendo uma formação verdadeiramente christã e piedosa. Seus nobres alumnos distinguiram-se pela lhaneza e humildade; era-lhes ineutida, com a pureza da alma a devoção a Nossa Senhora e honravam-na com a communhão em suas festividades.

Entre os poucos factos da vida de frei Galvão legados á posteridade destacam-se alguns que bem patenteiam a sua devoção verdadeiramente mariana. Entrando aos 21 annos de idade na Ordem Franciscana que sempre se salientou na Igreja pelo culto e devoção de Maria, especialmente no mysterio da Immaculada Conceição, vemol-o realizar no dia 2 de Fevereiro de 1774, dedicado á Purificação de N.ª Senhora, o seu maior empreendimento, a fundação do convento de Nossa Senhora da Conceição da Divina Providencia, junto da antiga Capella de Nossa Senhora da Luz, nesta cidade, para clausura e vida religiosa de donzellas pobres que se quizessem consagrar a Deus pelos tres votos religiosos, a recitação em commun do Officio Divino e demais encargos da vida claustral.

No dia 25 de Março de 1778, dedicado á festa da Anunciação de Maria, consegue instalar as religiosas no convento edificado de propósito e onde iam morar definitivamente.

No dia 15 de Agosto de 1802, inaugura a Igreja de N. Sra. da Conceição, para serviço religioso do mesmo convento, obras ambas levantadas com os seus desvelos e suores, indo esmolar para esse piedoso fim por todas as cidades paulistas. Elle mesmo em substituição ao bispo de S. Paulo D. Matheus Pereira, teve a gratissima satisfação de benzer as imagens do templo, cantar a primeira missa e transferir em riquissima custódia o Smo. Sacramento para a nova Capella.

Para lembrança perenne da celeste Padroeira, investiu as religiosas com o habito da Immaculada Conceição, tunica branca e capa de baeta azul.

No dia auspicioso do Patrocinio de Nossa Senhora, a 9 de Novembro de 1786, o servo dedicadissimo e prégador fervoroso das glorias de Maria, transbordando de amor puro e arrebatado em ternissima devoção, escreve um acto de consagração á sua celeste Mãe e potentissima Padroeira, e assigna-o segundo declaração propria, com o sangue de seu peito.

Num dos milagres mais admiraveis de sua vida, como é o da bilocação, o santo religioso está prégando numa igreja de S. Paulo: interrompe o sermão, pede aos seus ouvintes que rezem uma Ave Maria por intenção de um enfermo que se achava longe em ponto de morte. Ajoelha-se o prégador e o seu devoto auditorio, permanecendo num profundo silencio. Depois de algum tempo o orador sagrado levantou-se e concluiu o sermão. Nesse intervallo de silencio, o seu espirito pelo poder de Deus e intercessão de Maria evolou-se á região do Jahú onde as-

sistiu e confessou o doente que pedira o seu auxilio espiritual para uma santa morte.

Outro milagre que ainda em nossos dias vêm se perpetuando para a felicidade da familia paulista é a protecção sobre as senhoras que estão proximas a serem mãis. Frei Galvão deu a uma senhora enferma um papelzinho bem enrolado em que estava escripta em latim, esta invocação mariana: « Depois do parto permaneceste Virgem inviolada, ó Mãe de Deus, intercede por nós! » ordenando que o tomasse num copo de agua. A enferma teve um parto felicissimo e recuperou a saude.

Não seria só esta vez que o protegido de Maria fez com sua intercessão este milagre, pois ainda depois de sua morte, até aos nossos tempos, são muito procurados pelas mulheres que se acham em perigo, os papeis em que as religiosas do convento da Luz escrevem as mesmas palavras, produzindo effeitos saudaveis com a fé na protecção de Maria e de seu devoto o santo frei Galvão.

Quem assim durante a vida honrou a sua celestial Padroeira e mãe amada, conseguiu que seu corpo esperando a gloria da resurreição e talvez a suprema honra dos altares, fosse sepultado na mesma Igreja da Conceição onde é venerado pelos fieis e devotos de Maria, esperando a sua protecção carinhosa na vida e na morte.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.



## Presente de Papae Noel

**M** crepusculo dormente envolveu o jardimzinho tosco daquela casa de fazenda, desceu lento e abraçou as casitas enfileiradas, as arvores todas, até aquelle horizonte arroxado, sem linha definida, a perder-se bem longe...

A noite chegou tambem, logo após, de envolta num murmuro brando. Dentro daquela casa simples, sobre uma mesa, floria o presepio, bem silencioso, em cujo centro, uma lamparina escassa, placava sem um alento de vida. Em redor, imagens de todos os tamanhos. A grutazinha feita de barro, acolhia um bondoso e paternal S. José inclinado para um berço pauperrimo, e uma devota Virgem, de mãos postas, abençoava com os olhos seu pequeno Jesus.

Era um presepio simples: caminhos sinuosos avermelhavam aqui e acolá; grammados humidos, desprendiam um cheiro acre de plantas sylvestres, e casas de papelão escancaravam as suas jamellas sem folhas, que uma tezoura re-



A primeira missa celebrada no Brasil.



belde cortára bem mal. Mas enfim, era o trabalho paciente de dois velhos que faziam tudo para contentar o coraçãozinho, já ambicioso, de seu neto Zezé, o enlevo dos seus últimos dias.

Notava-se naquella esboço de payzagem, a boa vontade dos dois, tanto era o gosto e a ordem que se divisavam em tudo.

Todos os annos, na vespera abençoada do dia de Natal, os velhos faziam o pequeno Zezé ajoelhar-se alli defronte, e rezar alto, bem compassado, algumas orações, depois das quaes se seguiam outras, bem intimas, que só o Papae Noel podia ouvir. Era uma tradição; tão ingenua quanto linda. Nesse espaço de tempo, era de vêr en'ão a risonha expressão dos olhos dos dois, que mais tarde iam collocar no pobre sapatinho do Zezé muitos brinquedos, caros fructos das suas economias accumuladas num velho mealhinho.

Nessa noite, porém, elles estavam tristes; a geada queimára seus cafezaes viçosos, uma peste famigerada dizimára seu gado sadio e o mealhinho, de ha muito, não recebia um quinhão. E como Zezé ficaria aborrecido ao ver seu sapatinho abandonado, vasio...

Mas elle, vivo e esperto, no descuido folgazão de seus incompletos sete annos, tinha fé no Papae Noel...

Quando a noite chegou, recolheu-se para contemplar mais de perto o seu presepio triste-sinho e pobre. Os sinos longamente ecôaram pelo espaço além. Era chegada a hora de rezar.

Foi assim que Zezé se ajoelhou numa cadeira, e mãos postas, numa attitude angelica, rezou piedosamente. Depois, escondendo o rosto entre as mãos, iniciou uma infantil oração ao bom velhinho dos presentes.

Na parede, a sombra da creança attingia a proporções gigantescas... Os dois velhinhos que outr'ora nesse espaço de tempo se entreolhavam mysteriosamente, agora apenas tiveram um sorriso de desanimo.

Mas depois que tudo recahiu no silencio da noite cerrada, depois que o Zezé já tinha adormecido, sonhando com os anjos e Jesus envolto numa auréola de luz, vovó se levantou a procura de uns docinhos guardados num canto da dispensa: unica surpresa que pudera improvisar para encher seus sapatinhos, que, nos outros annos, apparecia repleto de moedas e de grandes bonecos risonhos.

Quando no dia seguinte Zezé abriu os olhos somnolentos, imaginou logo que o seu sapato fôra pequeno demais para conter os esperados presentes.

Só uns mirrados docinhos...

Fôra esse o primeiro insuccesso do louro Zezé, que o fez chorar desconsoladamente; mas, no entanto, não desprezou o tentador punhado de balas meúdas que a sorridente vovó collocára, bem embrulhadas, nos seus sapatos extravagantes que tinham a forma de um tamanco...

SAMELITA

# Semanaes

— O Sr. que ha 34 annos banca rolêta, deve ter uma profunda observação desse jogo, não é verdade?

— Tenho, sim senhor, uma grande experiencia dessa vida e se me fosse possível, poderia escrever uma bibliotheca sobre o jogo...

— Realmente, quanta cousa interessante não lhe haverá passado sob as vistas!

E o banqueiro, concentrando o espirito, batia-me nos hombros, fallando de episodios fantasticos que havia presenciado.

De uma feita, entrou na banca um moço bem apessoado e comprou 100\$000 de fichas.

Logo na primeira bola acertou no numero 17, ganhando de pancada quasi 300\$000. Augmentou a parada, dobrou, triplicou e o banqueiro cantava: 19!!! Mais uma parada ganha. O numero estava carregado. Dentro de uma hora, esse moço não tinha mais onde guardar os cartões e as fichas, subindo o seu lucro a mais de 8 contos de réis.

Os seus olhos rutilavam de alegria e os parceiros do mesmo panno, encaravam-n'o com sympathia, elogiando-lhe os *golpes* acertados, os mais felizes da noite.

O moço jogava montanhas de fichas na segunda duzia e ia, n'um crescendo, atopetando-se de dinheiro.

Houve alguém que lhe lembrou *pregasse o Thomé* e guardasse aquella dinheirama. Mas o rapaz, na tontura insofreavel da sorte, jorrava no panno verde rios de dinheiro e ganhava sempre.

De repente, deu de falhar a segunda duzia, e o banqueiro raspava aquillo tudo, sorrindo, na certeza de que o jogador deixaria tudo allí, naquella mesma noite.

Mais parada, mais ficha, o moço *queima-se* e quadruplica o jogo, de olhos esboghados na segunda duzia, ao ver que o bolço se-lhe esvaíava.

Insiste a bola em dar a 1.ª e 3.ª duzias e as fichas vão desapparecendo, até que a banca recuperou todo o seu prejuizo, emquanto o rapaz abrindo a carteira, de novo, comprava mais *colleções*, e tudo se esgotava rapidamente, como agua dentro de um funil. Afinal, acabava o dinheiro do rapaz e, desesperado, por haver perdido o que ganhara e o que possuía de seu nas algibeiras, dominado por uma violenta emoção, afasta-se da meza, cambaleando como um ebrio e allí mesmo estoura a cabeça com uma bala de revolver...

O roleteiro contava este e outros factos emocionantes, na sua longa vida de banqueiro e terminava preleccionando sobre o jogo:

— Meu amigo, fallio-lhe com uma pratica de mais de 30 annos; não ha hypothese de se ganhar em rolêta. Quem joga, tem de perder, sempre, sempre e sempre, porque todas as van-

tagens são do banqueiro. Primeiro porque elle tem 3 numeros a seu favor; segundo, porque os jogadores entre si, é que pagam uns aos outros os prejuizos. Nem pode deixar de ser de outra forma. O Sr. veja, todos esses Clubs e casas de jogo: pagam sommas fabulosas de alugueis, de impostos, de licenças especiaes, luz abundante, mobiliarios riquissimos, champagne, vinhos, licores, charutos, ceias, tudo, tudo, de graça aos parceiros e não parceiros. Os banqueiros vivem á larga, com gastos á nababo, os empregados em geral, vivem maravilhosamente, e ainda sobra muito dinheiro para fortuna de muitos delles. Logo, quem paga tudo isso? O ingenuo do jogador, que imagina ganhar, quando é mathematicamente certo, perder. Si ganha hoje, deixa amanhã, é fatal, não tem para onde fugir. E só os individuos positivamente idiotas é que se illudem com os lucros de qualquer jogo. Só ha uma hypothese, dizia o velho banqueiro, de alguém conservar dinheiro de jogo: é quando por uma bamba acerta ganhar e *nunca mais* volta a jogar. Mas isso é humanamente impossivel, porque o bicho homem é teimoso como chuva da miúda. Ganha hoje e lá vae buscar mais. Perde o que ganhou e toma na cabeça com o *seu*. E ahí está o que é o jogo. A maior das illuções e a que mais damnifica a humanidade, porque tira a ultima camisa do infeliz, e elle sempre na doce esperanza de arranjar um guarda-roupa... Quando dá côr de si, não tem o que comer, já não tem ceroulas e se duvidar muito, fica mais nú do que Adão, com a differença que naquelle tempo podia-se andar em pêlo, e hoje a policia não admitte vestimentas ao natural...

Por isso, jogadores, cuidado com as camisas, defendei-as, antes que a rolêta, o pocker, a campista, o bacarat, a estrada de ferro e outras *thezouras* vos tosem o pêlo e vos arranquem a pelle...

Lellis Vieira



## — SOBRE A MESA —

Galeria dos grandes homens. 1.ª série. Literatura brasileira: organizada sob a direcção do prof. Alvaro Guerra. Vol. 1. JOSÉ DE ANCHIETA. Companhia Melhoramento de S. Paulo.

O prof. Alvaro Guerra, muito conhecido em nosso meio literario, cometeu um emprehendimento sumamente patriótico: expôr em forma de pequenos quadros descriptivos as lhas principaes da vida e os escritores do Brasil, acrescentando algumas apreciações dos mais celebrados criticos.

Rompe com brilhantismo a serie pelo sagrado nome de JOSÉ ANCHIETA.

O poeta missionario, o dramaturgo dos sertões, o heróe lendario da catechese indigena, todos esses caracteres biographicos explicam a indole de sua producção literaria.

O interesse historico e patriótico é o que mais deve ligar os leitores na apreciação dos escasos mas mui valiosos escritos de Anchieta que ja já foram publicados. Assim occorre na Europa com o primeiros quinhentistas de Hespanha e Portugal e com os pioneiros avançados de todas as literaturas: não reuniram em suas obras as perfeições dese-

javeis ; mas fôram bastante aperfeiçoados para servir de modelo e de poderoso estímulo aos que vieram após elles fulgurar no campo da literatura pátria.

Anchieta é o primeiro escritor e poeta do Brasil : se bem extrangeiro de nascença, desenvolveu suas aptidões nesta terra que também regou de seus suores apostolicos.

Alta estimação dos amadores das letras pátrias e immensa gratidão pelos enormes serviços na civilização e catechese do indigena, como na repressão dos vícios dos colonos é o que merece Anchieta dos habitantes deste solo abençoado que elle fertilizou em quarenta annos de trabalho indefesso.

\* \* \*

**As ruínas do meu convento.** Romance de Fernando Patxot, traduzido por M. J. da C., illustrações de Paim e prologo de Lellis Vieira. Administração da «Ave Maria». Preço 3\$500.

De sobejo conhecem nossos leitores este romance publicado nas columnas de nossa revista e ora colleccionado em elegante brochura. O seu intuito final é mostrar como indica o titulo, os tristes efeitos da ruina material dos conventos de religiosos e os da ruina moral dos consumidores dessa iniquidade, nunca reparavel com todas as lagrimas dos milhares e milhões de pessoas socorridas no corpo ou no espirito pela caridade e assistencia dos angelicos moradores daquellas casas de oração.

Porque os conventos de religiosos são como a continuação do collegio apostolico de Jesus pela convivencia com o divino Redemptor no Smo. Sacramento e pelas sublimes virtudes que a seu contacto continuamente praticam os que se consagraram a Deus com os santos votos. Imitam na terra a vida dos anjos e continuam o heroismo dos Santos.

Mostram-se neste romance, copiado da vida real, as immensas difficuldades de toda ordem que para seguir sua vocação religiosa experimentou e venceu um marinho, nascido sobre o berço das ondas buliçosas e o pouco tempo que desfrutou da paz suspirada no claustro, pois logo veio a ruina universal, a revolução dos povos, a convulsão da sociedade, a tea incendiária, symbolizada na tumba do libertino Rousseau, a picota demolidora e a ruina até agora não reparada na sociedade, da consciencia e da moral publica, o cynismo da politica, o egoismo e a desordem fundamental das ideias dos que deviam reger os povos e des-governam as nações.

O romance de Patxot é ainda e será por muito tempo de flagrante actualidade para que duma vez nos desengane-mos daquelles que mais proclamam os direitos de democracia a fim de melhor explorar e sugar pelos impostos os bens do povo que se gabam de exaltar até os pincares da soberania.

## Cultos & Pantomimas

### VI

#### O DOUTOR

**O** doutor, quem o não conhece? E' um advogado emerito com graudes conquistas na arena do Forum. Espirito versatil, eloquente, arrebatado com sua labia meia duzia de papalvos que o escutam. Falla de tudo e de todos com emphase e uma certa autoridade convincente.

O doutor, aliás como todo *espirito superior* desse rotulo, é livre pensador também *profundamente religioso*. Para elle atheismo e religião é farelo do mesmo sacco. O doutor estudou *pausadamente a fundo* as coisas da religião e depois de vigiladas noites, diz elle, concluiu que a religião é um tropeço á Civilização e que o Clero é uma classe inutil.

Quando discute, atira sobre o adversario

meia duzia de palavras bombasticos ; lambuza tudo isso com o mellado de locuções poeticas e citações de sabios, finalizando emphatico, senhor da situação : «a intelligencia do sabio não se emoldura na retorica comezinha dos padres!»

Mas... coitado do doutor ! Que alma boa empoeirada de atheismo !

\* \* \*

Outro dia me vieram contar que a Luizinha do doutor estava passando mal. O doutor andava taciturno e arredio das palestras. O estado assustador da filhinha amargurava-lhe acerbamente os dias. O pensamento lugubre de a perder não lhe sabia da lembrança. O doutor dia a dia atascava-se no atoleiro de uma neurasthenia insupportavel.

Pobre da Luizinha ! murmuravam suas companheiras da Associação dos Santos Anjos... que alminha de arminho... pena é que o pae seja atheu !

A mãe, desalentada, lembra-se da Senhora Aparecida e Lhe faz a promessa de offerecer o retratinho de Luizinha caso a Virgem lhe restituísse sã a queridissima filhinha.

\* \* \*

— Luizinha, disse D. Julia á filhinha que alegremente caminhava apressada, é aqui o photographo !

A pequena voltou-se apressadamente e galgou ligeira a escadaria que leva ao *atelier* do sr. Alberto.

Luizinha vinha tirar seu retrato para en-vial-o á N. Sra. Aparecida em cumprimento á promessa da mãe.

O pae, a pedido da filhinha, escreveu atraz da photographia estes versinhos :

A' Senhora Aparecida  
Que salvou sua filhinha,  
Offerece enternecida  
Seu retrato a Luizinha.

\* \* \*

Mezes depois. O doutor conversa animadamente com os amigos que o fazem sciente de uma esplendida romaria á Basilica de N. S. da Aparecida. O doutor, como antes, permanece ferrenho ás suas absurdas opiniões, concluindo quando Lhe fallam de milagres : «Lourdes, Aparecida, etc., é o commercio dos padres...» e finaliza com o impecavel ensopado de batatinhas : «A intelligencia do sabio não se emoldura na retorica comezinha dos padres...»

\* \* \*

Quantos «doutores» e «Luizinhas» queridas não ardam por ahí !

B. JUNIOR

P. S. — Por aqui andam alguns *gatos*, como *sacudir* por *scandir* (1), que talvez o leitor intelligente já os substituiu... mas por *via das duvidas* aqui também vae este reparosinho.

B. J.

## Notas uteis e scientificas

**CALENDARIO DO HORTICULTOR** — Janeiro — *Continuação* — No Jardim — Neste mez poucas especies podem ser sementeas. Entretanto, podam-se as dahlias para produzirem novas flores e as roseiras, podendo ser mergulhadas ou reproduzidas por estacas, preferindo-se para esse fim as hastes que já tenham florescido. Ainda se multiplica a malva maçã.

**NO AVIARIO** — Não se deltam gallinhas ou outras aves domesticas, nem se castram os animaes. Esses trabalhos não se fazem impunemente fóra do tempo; é preciso, aqui, ser oportunista, transigir um pouco com as circumstancias, que independem dos nossos caprichos e vontade.

**CONTRA AS PRAGAS DE JANEIRO** — As pragas da horta, dos pomares, favorecidas pela estação, são neste mez muito terriveis! Nunca será demasiada a attenção dos fazendeiros e lavradores para a lucta contra as pragas, devido aos fungos e insectos, tão numerosos e nocivos entre nós.

Desejamos principalmente lembrar que: *a lucta para ser effcaz deve ser geral, constante e seriamente feita, e, tanto como possivel, preventiva:*

*uma planta robusta, viciosa e bem tratada é raras vezes atacada por estas pragas.*

A hygiene das plantas deve substituir o seu tratamento, o seu medicamento; prevenir é mais facil que curar.

Eis algumas das mais communs molestias crogamias assim como pragas de bichos e o tratamento a fazer no mez de Janeiro.

**MOLESTIA DAS BATATINHAS** — As batatinhas serão invadidas pelo fungo *phythophthora infestans* de Bary, que atacam as folhas e ramos tornando-as seccas, e conserva-se nos proprios tuberculos. Este fungo diminue consideravelmente a colheita, impede a boa maturação das batatas e a sua conservação em bom estado. Esta molestia deve ser combatida por um tratamento preventivo; devendo as batatinhas ser pulverisadas com calda bordeleza antes que o fungo invada as plantas.

**MOLESTIA DO ARROZ** — O arroz tem, no fungo *ptiricularia oryzae* Cov., um inimigo que o prejudica bastante. Apparece, geralmente, antes ou durante a floração do arroz, atacando as folhas, tornando-as pardas e seccas. Logo que as folhas apresentam manchas, deve-se fazer pulverisações com a calda bordeleza para restringir o desenvolvimento do fungo. Deve ser plantada exclusivamente semente colhida de plantas sãs; e, se a presente colheita fór muito inficcionada, deve a plantação, no anno vindouro, ser feita em terreno novo.

CONTINUA



COMISSÃO CENTRAL PROMOTORA DO CONGRESSO EUCHARISTICO

Senhores, da esquerda para a direita: Rvmos. P. João Baptista, Redemptorista; Conego Benedicto Marinho; Monsenhor Gonzaga; D. Sebastião, Arcebispo Coadjutor; Monsenhor Issuro; Conego Mac-Dowell; P. Lombardi, Jes. Ita.  
De pé: Rvmos. P. Raymundo Castillón, do Coração de Maria; Conego Alvaro Cesar; Conego Francisco Almelda; Monsenhor André Arcoverde; P. Rosalvo; Conego Gonçalves Resende; P. Leovigildo Franca.



CORRESPONDENCIAS

SANTUARIO DE N. SENHORA DE LOURDES

**BELLO HORIZONTE** A 25 de Dezembro do anno que findou, ás 9 horas, ouvia-se o som de uma banda de musica tocando á porta principal do «Santuário de N. Senhora de Lourdes», ainda mal concluido.

Estava o templo repleto de fieis, achand-se presentes os representantes do Governo, que, com os semblantes alegres, assistiam á primeira missa alli celebrada pelo Sr. Bispo D. Antonio Cabral.

Dentro do magestoso templo falava, por longo tempo, o Rvmo. P. Angelo Martin. Era a inauguração da igreja de N. Sra. de Lourdes.

Motivo é, sem duvida, de grande jubilo para todos a inauguração deste Santuario. O povo de Bello Horizonte sente-se contente, sente-se orgulhoso, com justissima razão, de ver esta obra de arte quasi terminada. Motivo é, certamente, para os habitantes desta Capital de grande desvanecimento, porquanto a igreja de Lourdes constitue um monumento de embelezamento, um attestado eloquente do espirito verdadeiramente catholico da actual geração de Bello Horizonte.

E' tambem mais um padrão de gloria dos illustres missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria. Homens abnegados que, deixando sua terra natal do outro lado do Atlantico, vieram adoptar o Brasil por patria. Por onde quer que passem estes Padres, legam aos seculos futuros feitos immorredouros, beneficios incontestes.

O Santuario de Lourdes falará ás gerações vindouras com linguagem eloquente dos Filhos do I. C. de Maria.

Bello Horizonte, 1 de Janeiro de 1923.

SERVUS DOMINI

□□□□□

**DIVINOPOLIS** Revestiram-se de muito brilhantismo os festejos em honra da Immaculada Conceição na freguezia de Divinopolis.

Distribuiram-se nos tres dias de festa para mais de 500 communhões; cantou a missa o Rvmo. Pe. Herculano Paz, acolytado pelos Rvmos. Vigario e Pe. José Alexandre.

Prégou o sermão festivo o Revmo. Vigario Padre José Augusto D. Bicalho. A' tardinha houve procissão, sermão, *Te Deum* e bençam.

A recepção de Filhas de Maria que foi em numero de 48 entre Anjos, Aspirantes e Filhas de Maria, foi imponentissima, havendo, antes da recepção, lindissima procissão do Hospital d'Apparecida para a Matriz.

Divinopolis, 22 de Dezembro de 1922.

DO CORRESPONDENTE

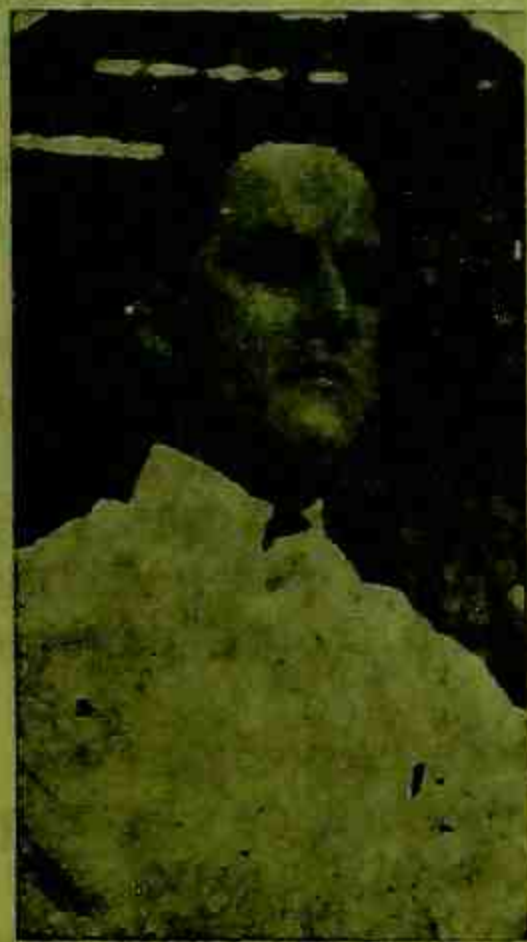


**ATENÇÃO!**



A todos aquelles que compraram bilhetes da tombola, avisamos que revisem as listas dos numeros premiados, que foram publicadas nos numeros 16 e 17 de 1922 desta revista. O prazo para as reclamações terminam no dia da proxima Paschoa, a 1 de Abril do corrente anno.

BATATAES



Estando com meu filho Carmo Serutti soffrendo de pneumonia dupla, pedi ao Coração de Maria, que si o curasse arranjará 17 assignantes para a revista da «Ave Maria», em honra das sete dores e alegrias de N. Sra. Hoje cheia de alegria cumpro minha promessa, pois o meu filho está completamente curado.

Maria Antonieta ao Prado



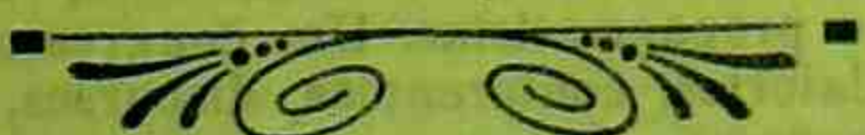
**A MANTEIGA DE CÔCO** — A utilidade do coqueiro da Bahia é das menos discutíveis. Não ha talvez especie vegetal que seja tão aproveitavel pelo homem.

Ha, porém, extrahido modernamente do côco da Bahia, um producto, principalmente adaptavel a fins culinarios, destinado a seguro exito, tal o resultado já obtido pelos que, intelligentemente, já resolveram substituir, na cocção dos seus alimentos, as banhas em que ha falsificações tão prejudiciaes, por essa nova gordura tão recommendavel: a manteiga de côco.

Theoricamente, para recommendar a manteiga de côco, bastaria pensar-se um pouco sobre a alimentação dos europeus, os quaes são incontestavelmente mais fortes e possuem estomagos muito mais resistentes de que os nossos. Pois bem: na Europa, usa-se principalmente, para a preparação das Iguarias, o oleo de olivas, o azeite, de origem vegetal, cuja pureza e conservação se reconhece á mais simples inspecção visual.

Ora, a manteiga de côco é um producto finissimo, agradável ao paladar, hygienico e, portanto, fadado a conquistar um lugar de destaque entre os condimentos usados pelo nosso povo.

E de que se trata realmente de um artigo optimo, o que está a ser fabricado aqui em S. Paulo, com o côco nacional, importado do norte do paiz, basta dizer se' que, além de attestados medicos e de outras pessoas idoneas que já experimentaram e usam agora habitualmente a manteiga de côco, — basta reflectir-se que á firma Giorgi, Picosse & Comp., que se votou a tarefa de aproveitar, de maneira tão intelligente e tão pratica, o fructo da conhecida palmeira que tanto produz no Brasil, foi concedida, na Exposição de Genova, o diploma de Grande Premio, a Cruz ao merito e a medalha de ouro, tudo a reconhecer a perfeição da manteiga de côco que aqui se fabrica.



## NOTAS & NOTÍCIAS

**MOMENTO INTERNACIONAL** — *La comedia é finita* — A dissolução das alianças formadas na última grande guerra, estava há tempos prevista e teve um clamoroso desfecho na última conferencia interalliada, reunida em Paris; os pactos de garantias tão cavalheirosamente estipulados pelos aliados de outr'ora, deixaram de ter validade, porque o concurso britânico sempre foi condicional.

A Gran-Bretanha nunca gostou de se ligar a compromissos que possam vir a tolher-lhe a liberdade de movimentos, muito menos hoje, que a politica internacional, tão cheia de incertezas, aconselha uma constante e prudente reserva.

O insuccesso da Conferencia de Paris, vem confirmar o que diversas vezes temos dito, sem pedir por isso, alviçaras aos nossos leitores.

A proposta ingleza foi rejeitada pela França e pela Italia, reservando-se esta plena liberdade de acção.

O problema das reparações, pois, desunio os aliados e esse problema era e continua a ser o ponto vital do magno problema europeu.

Essas noticias coincidem com outra de notavel repercussão: a Inglaterra transferiu para os Estados Unidos o fundo ouro depositado pela França e pela Italia para garantia dos creditos da guerra, transferencia essa que os jornaes parisienses censuram acremente.

Por outro lado, a possibilidade de novas occupações do territorio allemão, agita a politica interna da França onde o partido socialista promove comícios de protesto contra semelhante ameaça.

Que destino tomará, agora, a politica europeia?

Desfeito o entendimento dos aliados sobre esse ponto essencial do problema da paz, qual será a sorte da Europa?

Nenhuma conclusão é possível senão a da completa fallencia de todos esses congressos internacionaes que desordenadamente pretenderam fixar as condições da Paz.

Falliram tambem, as esperanças daquella nova era, tão esperada, tão annunciada, de confraternização dos povos num regimen novo de cooperação internacional.

O governo da Inglaterra assegura ao da França que lamenta profundamente a existencia de divergencias de opinião irreconciliaveis sobre assumpto tão sério; por sua parte a França assegura á Inglaterra que tambem lamenta essas sérias divergencias e foi, ouvindo estas mutuas lamentações que Bonar Law deixou Paris por não se poder entender com seus bons amigos; Italia ficou quieta, para estar mais livre de fazer o que lhe convier.

A Conferencia de Lausanne tambem vae chegando ao momento da mais completa dissolução, está-se preparando para um grande es-

touro, para um incendio pavoroso cuja farsca sahirá dos poços petroliferos de Mossul, que reclamam os turcos, e os inglezes não querem devolver; para não se queimar nesse fogo sahiu de Lausanne o ministro plenipotenciario de Inglaterra, e lá ficaram os outros esperando a sua hora.

Em Allemanha á proposta do Centro, prorogou-se por mais tres annos a presidencia de Ebert. Continua a eterna musica de que Allemanha não pode pagar e que está nas vesperras de uma derrocada completa, o que nada agrada áquelles que tanto suspiram pelos pagamentos allemães.

Italia está-se remodelando pelos novos methodos do Sr. Musolini; embora de vez em quando faz sentir á França o seu desgosto, por esta nação ter sido a causa de que Esmirna não ficasse para Italia, e pelas acerbas criticas que certos jornaes aliados dirigem contra ella, dizendo que não tem nenhum interesse no Oriente e que só procura «far grande figura».

Os hespanhóes estão na expectativa com as novas orientações da concentração liberal que faz annos estavam famintos por chegar ao poder e pela apuração dos desastres de Marrocos.

Esperemos os novos acontecimentos que nos promette o novo anno, começado com infausta estrella para algumas nações.

**A loucura da guerra mundial** apparece mais evidente á medida que novos dados se vão revelando sobre seus calamitosos resultados.

Segundo as estatisticas mais recentes, houve, na Allemanha, 1.808.655 mortos e 4.246.779 feridos. Ou sejam 6 055.434 victimas durante os 1.623 dias da guerra mundial, quer dizer 1.114 mortos e 2.616 feridos por dia, ou ainda, por hora, 46 mortos e 109 feridos.

Estes algarismos se referem sómente á Allemanha.

Vejamos agora uma estatistica fornecida pelo Bureau Internacional do Trabalho, indicando o numero de mutilados de guerra em 12 paizes:

França, 1.500.000; Allemanha, 1.400.000; Inglaterra, 1.170.000; Italia, 370.000; Polonia, 320.000; Estados Unidos, 240.000; Tcheco-Slovacia, 175.000; Austria, 164.000; Yugoslavia, 133.000; Canadá, 88.000; Rumania, 84.000; Belgica, 40.000.

Ou seja, um total de quasi seis milhões de mutilados, hoje verdadeiras ruinas, sem braços, sem pernas ou cégos.

E tudo para maior gloria do Direito, da Civilização e da Humanidade!

**O CONGRESSO DE "LA CROIX"** — Congresso catholico digno de menção é o congresso do jornal *La Croix*, ou melhor, da *Bonne Presse*. Todos os annos a Sociedade *Bonne Presse*, editora do diario *La Croix* e de uma multidão de semanarios, revistas e publicações periodicas, reúne em Paris os seus redactores, correspondentes e propagandistas. Um congresso em forma. Relatorios, conferencias, discursos, projectos e resoluções.

Cada anno que passa marca um triumpho da benemerita *Bonne Presse*, presidida pelo grande catholico Paul Feron-Vrar.

O congresso de *La Croix* teve a honra de vêr as suas sessões presididas por numerosos Bispos: o Cardeal-Arcebispo de Paris, o Arcebispo de Cambrai, Mgr. Chollet; o Bispo de Mevux, Mgr. Gaillard; o Bispo de Amiens, Mgr. Lecomte; o Bispo de Cahors, Mgr. Girahy; e o Bispo de Soissons, Mgr. Binet.

O congresso encerrou-se com um banquete, em que tomaram parte 300 congressistas, entre elles prelados e homens de alta categoria, como o Senador Lamarelle, o Deputado Grounan, o escriptor Visconde de Guichen e o illustre prégador de Notre-Dame, Padre Janvier, que no Congresso fallou da obediencia ao Papa, produzindo um discurso que devia ser meditado por muitos dos nossos catholicos.

**D**IVERSAS Associações catholicas da Alsacia reuniram-se, em Strasburgo, em assembléa que durou uma semana. Na clausura do Congresso dellas houve uma procissão de 20.000 pessoas, na qual tomaram parte senadores, deputados, vereadores e outras autoridades civis e militares: entre estas figurou o illustre general Castelnau, um dos heróes da grande guerra.

O Ministro da Justiça assegurou á Assembléa que a liberdade religiosa da Alsacia será respeitada.

Transcrevemos de *O Labaro*, de Taubaté: «Em S. Paulo foi condemnado a um anno e nove mezes de prisão o medium espirita Estanislau Jacob Arantes, que tirou a quantia de 1:500\$000 a um cliente que o consultava sobre a saude da esposa.

O medium fez sessão, apagou as luzes e na escuridão limpou os bolsos do consultante.

Ainda é muito que não disse ou que o outro não acreditou terem sido os espiritos os que filaram os cobres.

Mas é isso o que é espiritismo: exploração e roubo».

**PIEDOSA MORTE DE UM PRINCIPE HINDÚ** — Falleceu ha pouco tempo, em Simea, *sir* Silvestre Norberto Shivanath Rickh, irmão do rajá Taipur. Era uma das mais salientes personalidades do Catholicismo na India.

A sua morte, que causou vivo sentimento, foi tão piedosa como a sua vida.

O Principe Shivanath, mesmo antes da sua conversão, distinguiu-se pelo seu espirito de justiça e pela sua affabilidade.

Fez os seus estudos na Universidade de Oxford e, no regresso ao seu paiz, converteu-se ao Christianismo.

Este facto naturalmente impressionou a muitos e especialmente á aristocracia indiana, que em geral não dá grande contribuição para a fé catholica.

Shivanath Rickh foi um catholico fervoroso que encarnou em todas as manifestações da sua alma o espirito divino que as inflammava.

Recebia diariamente a Sagrada Communhão e era particularmente devoto da Santissima Virgem.

Possuia a gran-cruz da Ordem de São Gregorio Magno, que ostentava sempre, como prova de filial dedicação a Santa Sé.

Os catholicos de Simla choram hoje este seu Principe defunto, cuja santa memoria perdurara entre os seus compatriotas.

**POLONIA**—O correspondente do «Times», em Varsovia, informa que a Dieta polaca, não obstante a opposição do Senado, reconheceu ao presidente da Republica o direito de designar o chefe do governo, mas sob a condição de que uma commissão especial de parlamentares, para tal fim escolhida approve a designação.



## O valor da imprensa



COMO OS CATHOLICOS SE DEFENDEM  
NOS ESTADOS UNIDOS

Apesar de uma certa liberdade religiosa de que gosam os catholicos, ha ainda nos Estados Unidos um velho legado de fanatismo, que sob o menor pretexto procura, ás vezes, entrar a acção da Igreja Catholica.

Assim, isto verificamos nos Estados de Georgia, Florida e Alabama

Em Georgia os catholicos são desde muitos annos, systematicamente excluidos dos empregos publicos e muitas medidas anti-catholicas são postas em pratica, para constrangel-os por uma maioria esmagadora.

O Bispo de Savannah, referiu o *Tablet* de 13 de novembro, com seus diocesanos, cansados do ludibrio dos protestantes, reagiram nobremente.

Em setembro de 1916, a conselho de seu Bispo, elles fundaram a *Associação dos leigos catholicos*, que emprehendeu uma secção de publicação instructora para a população catholica.

Entre 1917 e 1918, espalharam mais de..... 200.000 folhas avulsas, que tratavam sobre a fé, a moral, os deveres religiosos, a Igreja, o Papa, a Biblia, a educação, etc., etc.

Resultado: ruídos, controversias, actividade, catholicos que se defendem, indifferentes que se animam, acção social que se levanta, ignorantes que se illuminam, protestantes que se convertem.

Houve uma boa somma de despesa do apostolado, para sustentar de pé a obra. Portaram-se com heroismo os Cavalleiros de Colombo.

Hoje, affirma o Bispo de Savannah: os ataques diminuíram, muitas almas sinceras voltam ao gremio da Igreja, os adversarios foram reduzidos ao silencio e as condições difficeis dos catholicos já estão modificadas.

Para tanto vale a acção da imprensa.

## Dr. Antonio Felicio dos Santos

**V**io uma vez, ha tempos, em sua casa, alcandorada como ninho de agulha, nos altos de Santa Thereza. Admirei a sua intelligencia, a verve, a erudição, a classica amenidade e sobretudo a sincera religiosidade, fervorosa, mas sem affectação e sem o impeto dos eternos inexperientes que logo queriam ver o mundo convertido, mas do modo que elles entendem. Era, na verdade, salvo o trocadilho, um diamante da melhor agua, vindo das lavras de Diamantina e engastado na igreja e na melhor sociedade do Rio.

A sua linda morada era como um chalet de feição antiga, escondido num jardim entre as arvores verdejantes, bellos especimens da flora brasileira, e elle, retirado numa pequena sala no meio duma floresta de livros, saboreava as essencias... da antiga literatura do Lacio, elle que foi sempre um optimo escriptor, dominando sem pelas as mais bellas modalidades da lingua de Camões e Frei Luis de Souza.

Era director da *União*, dirigia, como zelador, as obras da matriz de Santa Thereza, era como a

alma que impulsionava as já numerosas Irmandades da nova paróquia, animava o movimento do Circulo Catholico do Rio, era o medico da pobreza, e ainda lhe restava tempo e animo sereno para apreciar as bellezas da antiga litteratura latina que muitos intellectuaes de nossos dias desdenham com aspereza, porque não entendem daquellas harmonias que, para elles, como se fossem profanos na esthetica litteraria, são, apesar dos longos preparatorios, uma insuportavel geringonça.

Duma commissão especial do Rio, constituida com o fim de prestar valiosa homenagem ao dr. Felicio, no dia 8 do corrente, por occasião do seu 80.º anniversario natalicio e 60.º de sua formatura na Faculdade de Medicina, lembrando os seus inapreciaveis serviços á Egreja Catholica, recebemos uma serie de notas biographicas em que apparecem os seus merecimentos altamente sociaes e de que elle não dá conta nas innumeraveis notas do Vigarlio de Paraopeba e demais relações amenissimas de sua lavra, bem que pelas circumstancias nos forneçam muitos dados auto biographicos.

Logo depois de sua formatura realizada aos 20 annos de idade, os seus concidadãos o elegeram presidente da Camara Municipal de Diamantina, onde exerceu a sua primeira clinica que logo praticou no Rio, sendo em 1867 eleito Deputado Geral. Apesar da especialidade profissional, e da carreira politica exercida com seriedade, o seu talento multiplicava-se em serviços ao paiz: assim é que em 1884 promoveu e presidiu a primeira Exposição de Industria Nacional, merecendo que o Imperador lhe conferisse o titulo de Conselheiro de Estado, honra que elle não admitiu por ser um republicano convicto.

Foi, portanto, republicano historico e proclamou a Republica em Minas, entregando a presidencia do Estado ao dr. Olintho Pires. Abandonou logo a vida politica, pois elle anhelava uma republica unitaria e portanto mais brasileira e patriótica.

Fundou diversos estabelecimentos scientificos e industriaes, entre elles a fabrica de Tecidos Pau Grande, em 1884, e que hoje se denomina America Fabril. Instituiu, com seus recursos, um premio na Academia de Medicina para promover o estudo das plantas medicinaes da flora brasileira.

Seguiu, por alguns annos, na epoca da mocidade, a seita do positivismo, defendendo os seus principios na primeira legislatura da Camara Federal, sendo um dos que votaram a Constituição.

Praticou depois, ou melhor, observou as praes do espiritalismo: e não achando bases na sciencia puramente humana, e menos ainda na Invençõe espirita, converteu-se de alma e coração ao catholicismo, conforme elle mesmo nos conta nos seus tão apreciados Casos Reaes, abjurando de todas as seitas que expressa ou implicitamente havia seguido, no dia 11 de fevereiro de 1897, dedicado a N. Senhora de Lourdes. E foi assim desde a sua conversão um catholico ás direitas, sem distincões nem reservas, na fé e na sua vida tanto particular como publica: assim vêmol-o sempre na brecha, franco e destemido, resolute e generoso. É jornalista catholico, pai dos pobres, organizador da acção social, repellindo todas as theorias e practicas reprovadas pela Egreja, defendendo com tesão quanto a Egreja defende e reprovando



Maria Santissima apresentando o seu Divino Filho á humanidade

o que ella condemna, mostrando pelas columnas da imprensa a justiça e acerto das decisões e conselhos da primeira autoridade que representa a Deus na terra.

Os elogios que poderíamos com toda justiça prestar ao illustre homenageado podem-se graciosamente resumir nas palavras, ha tempo, subscriptas pelo illustre politico dr. Ubaldino do Amaral:

«Sciencia, bondade e fé, eis o Dr. F. dos Santos, visto de perfil.

Quem tem a felicidade de conhecê-lo de perto, admira a vastidão de seus conhecimentos, o encanto de sua conversação, a graça, elegancia e pureza de sua phrase, tudo sobre-dourado por uma caridade sem limites. Para estudal-o, seria preciso um livro... e outro Felicio dos Santos.»

Muito desejamos que todo o Brasil rompa nestes dias contra a conspiração do silencio, coberta tenebrosa dos impios e phariseus de nossos dias, e se descubra reverente ante os altos merecimentos dos nossos melhores cidadãos, os catholicos sinceros e praticantes, como é o dr. A. Felicio dos Santos.

P. LUIZ SALAMERO, C.M.F.

## Angelus Domini ☩

(Ao Conego João Victor de Mattos)

«Já era a hora, em que volva a saudade  
Ao navegante, e o coração se aperta  
No dia, em que adeus disse ao doce amigo».

(DANTE, Purg. c. VIII)

Vão pugnando co' a luz as trevas no poente.  
Em accessa batalha  
Já fulge o céu ardente,  
A quem Desillusão lançou no triste leito:  
Eis, rutila e em sorriso, a estrella do amor valha  
Um raio de *esperança*  
A destillar no peito.

Por toda parte finda o estrondo do trabalho.  
Não canta o sabiá  
Para cantar no orvalho,  
Chamando p'ra alumiar a terra, o claro sol.  
Taes pensamentos, que arte, ó Musa, alinhará,  
Belloes, variados, quaes  
Matizes do arrebol?!

Um som pela amplidão rolando vai augusto,  
Estrellas espertando  
Pelo espaço combusto.  
— Ave Maria, exclama o espirito fervente,  
(A crystallização dessa *esperança*) quando  
Vão superando a luz  
As trevas no poente.

Aracajú, 15 de Setembro de 1922.

PADRE JOSE' AUGUSTO

## Favorecidos pelo Immac. Coração de Maria



Pouso Alegre — Meninas Mariazinha e Bernardette, filhas do Dr. Franklin Braga e de D. Elvira Braga.



Orlandia — A galante menina Neyda.



Itajubá — A graciosa menina Tita Nogueira.



Alvora — O sr. José da Trindade, correspondente da «Ave Maria», com seu filho e nora.

**Luciano e Paulina**

Romance por MADRESILVA

(Continuação)

Meu Deus, meu Deus, porque nos desamparastes? dizia ella no meio das lagrimas e soluços. Que mal fez a minha Paulina para ser tão perseguida? Se ella não tivesse um coração tão compassivo, consentiria que eu enviasse essa creança para os Expostos e agora estaríamos livres disso.

— Pois minha boa amiga, disse Anna Maria, até essa compaixão servio de provas contra ella.

— Mas, meu Deus, disse a desolada viuva, como pôde existir gente tão malvada e perversa, que se sirva da propria virtude como arma para ferir a innocente que a praticou?

— Console se, Margarida; a verdade é como o sol que ora nos apparece resplandecente, era encoberto pela interposição de alguma nuvem; mas a nuvem passa e de novo o astro rei volta a illuminar-nos; soffrer com resignação os males que a Providencia agora lhe envia; dia virá em que a innocencia de Paulina ha de brilhar esplendorosamente, offuscando com sua luz aquelles que agora procuram empanar a alvura de sua alma com o seu halito asqueroso.

— Obrigada, minha boa Anna Maria, pelas suas confortantes palavras. Resignação não me faltaria, se fosse eu a unica a soffrer, mas ver humilhada a minha filha, o unico ente que me prende á terra; vêr a sua fronte tão pura marcada pelo ferrete da ignominia; o seu nome immaculado rolar pelos pantanos e charcos immundos; vel-a segregada da sociedade que lhe fechará as portas. Estes pensamentos dilaceram-me a alma, e se a dôr matasse, eu morreria de certo. E Luciano? O que fará elle? Quererá unir-se a uma moça cuja reputação está perdida?

— Luciano talvez não acredite em semelhante calumnia.

— Ah! minha boa amiga! sua bocca não diz o que seu coração sente. Todos são propensos a acreditar com mais facilidade o mal que o bem.

— Seja como fôr, minha boa Margarida. Deus continua a velar por nós, quando todos nos abandonam. Deixa que elle decida do futuro de tua filha. Paulina não será a primeira alma pura calumniada. Lê a vida dos santos e verás que quasi todos foram caluniados, desprezados, maltratados. Por enquanto nada debes dizer a Paulina. Esperemos. Conforme o modo de proceder de Luciano tudo se desvanecerá!

Assim fez a viuva. Chorava ás escondidas e apparecia sempre sorridente á filha, tendo a morte no coração. Semelhava se aos primeiros christãos que entravam na arena com o sorriso nos labios. Pobre martyr!

Fausta, vendo que a noticia já estava bem divulgada, julgou o momento azado para tornar Luciano sabedor do occorrido.

Escreveu-lhe uma carta anonyma, deformando

completamente a letra, para que Paulina nunca pudesse descobrir qual a mão que matára as suas mais bellas esperanças.

Relatou os successos com perversidade requintada. Dava como testemunhas todos da cidade tanto os da sociedade fina como os da ralé. Se não acreditasse fosse pessoalmente indagar e ouvir.

Luciano sentiu um inferno no coração. Os pensamentos mais desencontrados ferviam-lhe na cabeça. Ora imaginava que o anonymato era a capa dos invejosos, maledicos e calumniadores.

Via através aquellas letras a infamia da familia Alvares.

Apparecia-lhe em espirito a doce imagem de Paulina em cujos olhos resplandecia a innocencia. Não, não é possível que a minha noiva seja culpada, pensava elle. Ao mesmo tempo vinham-lhe á idea as provas esmagadoras que a autora da carta apresentava contra Paulina.

Corria os olhos cheios de lagrimas n'aquelle papel fatidico. As letras pareciam demonios a bailarem uma danza macabra, rindo-se de sua demasiada credulidade, das suas esperanças fanadas, dos seus castelos derribados.

Pobre Luciano! Ju'gou enlouquecer! Permanencia horas inteiras a scismar, enquanto as lagrimas corriam-lhe pelas faces que escaldavam.

Deliberou então ir de uma vez receber a sua sentença, ou acabar com aquelle soffrimento, caso fosse mentira.

Chegou á cidade natal de Paulina á tardinha; foi para o hotel, mudou de fato e sahio á averiguar o que havia de exactidão nos boatos que corriam.

Procurou algumas familias distinctas que se relacionavam com a familia Vasconcellos. Todas asseguravam o que elle já soubera e disseram-lhe mais que haviam cortado relações com Paulina por acharem pernicioso a sua companhia para as suas jovens filhas.

Luciano sentio o rubor queimar-lhe as faces e as lagrimas saltarem-lhe dos olhos.

Indagára já de varias pessoas a quem julgou aptas para lhe darem informações e todas eram unanimes em attestar a veracidade dos factos.

Sahio acabrunhado de dôr e de angustia. A noite estava escura como a sua alma. A natureza participava do luto em que se achava immerso o seu coração.

Nem uma só estrellinha se via lá no céo.

Talvez se escondessem envergonhadas de ver a calumnia campear infrene na terra espesinhando sem dó a innocencia.

Luciano entrou no Jardim Publico que a essa hora estava deserto e deixou cahir sobre o banco o seu corpo alquebrado de fadiga. (Continúa)

**OBULO DE S. PEDRO**

	Somma anterior	833\$600
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amarel		1\$000
	<b>TOTAL</b>	<b>837\$600</b>

# Livraria do Coração de Maria

TODOS OS PEDIDOS  
DIRECTAMENTE A'

CAIXA POSTAL, 615 - S. PAULO

SANTUARIO DO CO-  
RAÇÃO DE MARIA

BUA JAGUARIBE 73 — ESQUINA DA BUA MARTIM FRANCOISOO

Bondes Ns. 17 e 15 — 36 e 38 — 9 — 11 e 25

## A 100 réis

Officio da Immaculada Conceição  
Ramalhete Espiritual  
Explicação do Rosario de S. Miguel

## A 200 réis

O Rico Epulão no Inferno  
Novena do Smo. Rosario  
Novena em agradecimento a N. S.a  
de Pompela  
Novena do Veneravel P. Claret  
Officio Parvo do Coração de Maria  
Collectanea de canticos  
Gula do Catechista

## A 300 réis

A Castidade  
Manual do Archiconfrade do Co-  
ração de Maria.  
Opusculos Catholicos  
n.º 1 Jesus Christo por Bougaud  
n.º 2 Catholicismo por Macedo Costa  
n.º 3 Protestantismo, Macedo Costa  
n.º 4 A Missão divina por D. João  
Esberard  
n.º 5 A Infalibilidade do Papa por  
(Macedo Costa)  
n.º 7 O Celibato Clerical por Frei  
Armando Bahlmann

## A 500 réis

Noticia historica e Novena da Me-  
dalha Milagrosa  
Artisticos diplomas para as Filhas  
de Maria  
Diplomas para Directores e Directo-  
ras do Coração de Maria  
O Smo. Rosario, explicado pelo Ve-  
neravel Padre Claret

Se eu tivesse mãe (Romance)  
Amante de Jesus Christo (Romance)  
Luz do Sol (Romance)  
Não mais balcão (romance)  
Vida admiravel do Ven. P. Claret  
Soffrer de Mãe (romance)  
A tenda do Mestre Lucas (Romance)  
Assumptos diversos pelo (J. A. Mar-  
tins Silva)

## A 800 réis

Catecismo illustrado da Doutrina  
christã, pelo Ven. P. Claret, Fun-  
dador dos Missionarios do Co-  
ração de Maria.

## A 1\$000

La Mannà del Cristiano (em Italiano)  
Rosa de Tannemburgo (Romance)  
A Lei de Deus

Espiritismo em si e em suas relações  
E'lla, romance por F. C.  
Bellissimas lembranças da 1.ª Com-  
munião  
Estampas a côres do Coração de  
Maria, formato 83 x 43

## A 1\$500

Simi, a Hebræa  
Brados de Commiserção  
O Adorador Nocturno Brasileiro  
A Folha Celeste (cento)  
Novena das Tres Ave Marias (cento)  
Estrada de Ferro Além Campa (o  
cento)  
Bellas estampas a côres do I. Co-  
ração de Maria, formato 40 x 50

## A 2\$000

Summa espiritual  
O Santo Sacrificio da Missa pelo  
P. Olpullo  
Novena ao purissimo Coração de  
Maria (cento)  
Ladainha a N. Senhora do Perpetuo  
Socorro (cento)  
Ladainha das almas (cento)  
Tolices de Alan Kardec  
Pelos campos do materialismo

## 2\$500

O Perdão Divino  
Menino Jesus de Praga  
Breve apologia para a mocidade es-  
tudiosa, contra os incredulos de  
nossos dias—Deus, Homem, Alma  
Só no mundo—(romance)

## A 3\$000

Vida de Sta. Thereza de Jesus (broch.  
) (encad. 5\$000)  
Ben Josias (romance)  
12 bentinhos de N. Sra. do Carmo

## A 4\$000

Completo devocionario proprio pa-  
ra ouvir com muita devoção o  
Santo Sacrificio da Missa, contendo  
bellissimas orações. — Officio  
proprio de Semana Santa.  
100 santinhos sortidos  
— o milheiro 85\$000

## A 4\$500

Manualinho de Piedade, de luxo,  
proprio para 1.ª Communhão.

## A 5\$000

Principios de Educação pelo P. Oza-  
mis, O. M. F. Encadernado  
(em brochura, 3\$000)  
Imitações de Jesus Christo (Roque-  
te) a 5\$ e 6\$  
O dia mais feliz da minha vida  
(com folhas douradas)

## A 8\$000

Lembrança de minha primeira Com-  
munião — elegante livro de mis-  
sa com bolsinha para o terço.

## A 10\$000

Novissimus "Thesaurus Confessarii"  
regulado com as noymas do novo  
Codigo Ecclesiastico.  
Codex Juris Canonici — novissima  
edição, solidamente encadernada.  
Seymonario Breve pelo P. Naval em  
2 volumes

## A 25\$000

Tres volumes de Planes catequeti-  
cos do P. Naval.  
Tesoro Musical — 1 volume  
Estampas em tela, proprias para  
estandarises, do Cor. de Maria

Já se acha á venda o bello romance

## As ruinas do meu Convento

TRADUZIDO DO HESPAÑHOL POR M. J. C.

Com um prologo do nosso illustre collaborador Sr. LELLIS  
VIEIRA e innumeradas gravuras de PAIM

Edição caprichada, em um volume com cerca de 500 pags.

Preço, 3\$000 :-: Pelo Correio mais \$500

PEDIDOS A' CAIXA DO CORREIO N. 615 - S. PAULO

Para as despesas de correio registrado, precisa-se 500 para as encomendas de menos  
de 5\$000 e um 10 % sobre o preço annunciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANULLA OS ANTERIORES

**Vinho Ausonia**

Único vinho recomendado por Nossos S. S. Bispos Brasileiros para o Div. Sacrifício da Missa

RUA BARÃO DE TATUHY, 62  
Telephone, Cid. 941 in S. PAULO  
**SEBASTIAO PRATT**

**Vinho Ausonia**

Nº 1 o vinho recomendado por diferentes médicos para doentes e convalescentes

RUA BARÃO DE TATUHY, 62  
Telephone, Cid. 941 in S. PAULO  
**SEBASTIAO PRATT**

**CASA GUERRA** Especialidade em rendas,

alvas e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual

RUA S. BENTO N. 86  
Telephone, Central 853 S. PAULO

**ATELIER DE PHOTOGRAVURA****G. TOMASONI**

**GLICHÉS em ZINCO e COBRE**

Para obras Illustradas, Catalogos, Revistas, Jornacs, etc.

Preços sem concorrencia

Rua D. Francisco de Souza n. 14

S. PAULO

TELEPHONE, CIDADE 5865

**A LUNETTA DE OURO**

Officina de Esculptura, Encarnação, concerto de Imagens, Batinas, vestes sacerdotaes, artigos religiosos, Imagens, Harmonius, Oculos, Pinee-nez, Binoceulos, Optica, artigos fantasia

**BALSEMAO & COMP.**

Rua do Ouidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

**CASA PIO X**

Unica casa que tem um

Sortimento completo, por estado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR

de Vinho XERES para consagrar  
e de Vinho RIOJA tinto para a mesa

**ARTHUR NAVAJAS**

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476

ENDEREÇO TELEGR. «ARNAVA»

SÃO PAULO

Pede-se endereçar toda a correspondencia para a Caixa Postal N. 1839

O que o doente sente com o uso do  
**ELIXIR DE INHAME**

Com o tratamento pelo ELIXIR DE INHAME, o doente experimenta uma grande transformação no seu estado geral; o apetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico) a cor torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos musculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil. O doente torna-se florescente, mais gordo e sente uma sensação de bem estar muito notavel.



**DEPURA - FORTALECE - ENGORDA**

À venda em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil e Republicas Sul-Americanas.

**Casa Lebert**

Rua São Bento, 3-sobrado — São Paulo

Artigos religiosos — Officinas de bordados e de paramentos — Artigos para empresas funerarias

Para paramentos, o nosso varejo mantem constantemente, e a preços excepcionaes, um variado sortimento de damascos, galões, gregas, franjas e emblemas de applicação bordados a ouro.

Para estandartes, temos ramos de applicação bordados a ouro fino, taes como rosas, lyrios e ramos de espigas e uvas. Figuras bordadas a seda e ouro, para centro de estandarte.

Canotilho de ouro e prata, fios de ouro, borliss, cordões e passadores.

Taffetas de seda para Opas do SS. Sacramento, e de cores, para bandeiras.

Bentinhos do Cavmo, grossa 28\$000.

Calices, ambulas, banquetas, castiças, livros de missa, rosarios, chromos finos, estampas, medalhas, etc.

Incenso Domineal, kilo 11\$000.

Presepes de carton pierre e figuras avulsas; artigo fino.

Missaes Romanas, ultima edição, com o Proprio do Rio de Janeiro, aos preços seguintes:

Grandes — 25 x 33 c/m. a 105\$ e 115\$

Menores — 21 x 28 c/m. a 85\$ e 95\$

Marçadores de seda, para missaes, a 12\$ e 15\$000.

**LEBERT & COMP. — São Paulo — Rua**

São Bento, 3-sob. — U. Postal, 746.

**Bibliotheca Popular**  
— DE —  
**JUSTINO MENDES**

Só no mundo 2\$500

Pelos Campos do Materialismo 2\$000

Ben-Josias (o Bandido) 2.a edição seguida da Lyra das Selvas, collecção de poesias do mesmo autor 3\$000

Pelo correio mais 500 réis

Em venda na Administração da Ave Maria